



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13318 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT08 - Formação de Professores

PESQUISA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: CONTRADIÇÕES EPISTEMOLÓGICAS DOS CURSOS PRIVADOS DE PEDAGOGIA NA BAIXADA SANTISTA

Hélio da Guia Alves Junior - UNISANTOS - Universidade Católica de Santos

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

PESQUISA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: CONTRADIÇÕES EPISTEMOLÓGICAS DOS CURSOS PRIVADOS DE PEDAGOGIA NA BAIXADA SANTISTA

Resumo: O objetivo deste estudo é identificar os pressupostos epistemológicos predominantes que sustentam e orientam as atividades de pesquisa nos cursos de Licenciatura em Pedagogia oferecidos por instituições privadas com fins lucrativos na região da Baixada Santista a partir da seguinte questão inicial: como essas instituições de ensino superior particulares incluem a pesquisa como componente curricular na formação de professores em seus projetos pedagógicos? O estudo consiste em uma análise documental qualitativa, de natureza básica e exploratória. Para a seleção dos documentos, foram considerados critérios como a localização geográfica, a publicação entre 2015 e 2019, e a modalidade presencial. Foram selecionados três projetos pedagógicos para análise, utilizando-se as categorias: (i) concepção de pesquisa; (ii) concepção de pedagogo; e (iii) prática de pesquisa. Os resultados preliminares indicam que a pesquisa é vista como uma dimensão secundária e não essencial das práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Formação de professores, Pesquisa na Formação, Cursos Privados de Pedagogia.

INTRODUÇÃO

Compreende-se a pesquisa como importante dimensão da formação dos professores, os quais deverão dispor dos meios necessários para servir-se dos saberes disponíveis com vistas a produzirem respostas para os desafios próprios da Educação, o que exige das Licenciaturas em Pedagogia a constituição de atividades de pesquisa que possibilitem aos seus autores a problematização da realidade nos contextos em que eles se situarem em sua futura prática docente.

Dentro desse contexto, persegue-se a seguinte indagação: de que forma as instituições particulares de ensino superior com fins lucrativos da Baixada Santista expressam em seus Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) a presença da pesquisa como componente curricular na formação do professor?

Fincou-se o seguinte objetivo geral: identificar os pressupostos epistemológicos predominantes que subsidiam e orientam as atividades de pesquisa presentes nos PPCs dos cursos de Licenciatura em Pedagogia.

Elencou-se os seguintes objetivos específicos: (i) compreender como as atividades de pesquisa estão situadas nos PPCs dos cursos privados de Pedagogia; (ii) analisar as concepções de pesquisa disseminadas pelas IES privadas; (iii) refletir sobre as intencionalidades anunciadas nas concepções e atividades de pesquisa encontradas.

Uma pesquisa só ocorre porque houve uma questão que a motivou e, simultaneamente à ocorrência da pesquisa, a busca pela resposta faz emergir novas questões. Nessa direção, Freire (2002) compreende que “ensinar exige pesquisa”, já que não há possibilidade epistemologicamente coerente de dissociar essas ações, pois, enquanto se ensina, a busca por respostas se faz presente e suscita novas questões.

Em consonância, Franco (2008) elenca a Pedagogia como a ciência que irá se dedicar aos desafios da prática pedagógica, articulando-a com os saberes produzidos pelo próprio campo do conhecimento e os das demais ciências, sem que isso a descaracterize.

Na direção contrária, as novas diretrizes curriculares definidas para os cursos de Pedagogia a partir de 2019 (BRASIL, 2019) reiteram um discurso sobre as competências que há muitas décadas já oculta “a tecnização do trabalho dos professores e de sua formação” (PIMENTA, 2006, p. 25), a qual nos afasta cada vez mais da compreensão de que “o objetivo da pedagogia, como ciência da educação, será o esclarecimento reflexivo e transformador dessa práxis” (FRANCO, 2008, p. 85).

Além disso, para Almeida (2009), essa Pedagogia das competências se organiza em torno da avaliação dos resultados, o que resulta na imposição aos sistemas de ensino uma lógica burocrática com foco na aferições de avaliações externas.

Com isso, dentro dos cursos privados de Pedagogia, submetidos à lógica mercantil desde sua concepção, há a necessidade de se resgatar a pesquisa como uma dimensão essencial da formação e da prática docente, possibilitando que esse profissional esteja “sempre a serviço de um objetivo e não de um cliente, de modo a tornar-se militante de uma causa e não servil de um projeto imposto” (FRANCO, 2005, p. 494).

Desta forma, ao se propor uma perspectiva oposta à lógica neoliberal, não se espera formar um profissional passivo, acrítico e mero executor de determinações alheias, mas alguém capaz de refletir sobre a própria prática e as circunstâncias em que se está inserido, buscando na Pedagogia e nas demais ciências o ferramental que lhe será útil para oferecer soluções para a prática pedagógica, o que só é possível por meio da pesquisa.

METODOLOGIA

Realizou-se uma análise documental dentro de uma abordagem qualitativa, com objetivo exploratório e natureza básica (GIL, 2008), em que foram coletados cinco PPCs de cursos de Licenciatura em Pedagogia de instituições regionais de ensino superior privado com fins lucrativos que estavam disponibilizados publicamente na internet. Para inclusão no *cópus* da pesquisa, o PPC deveria ter sido publicado antes do início da pandemia do Covid-19, garantindo uma delimitação temporal em que não houvesse grandes alterações no objeto de pesquisa, restringindo o ano de publicação do documento a 2019. Foram excluídos os PPCs dos cursos da modalidade EAD, centrando o escopo da pesquisa nos cursos presenciais. A partir desses critérios, o *cópus* ficou restrito a três PPCs.

Para a análise, tomou-se por base os princípios críticos da pesquisa documental, realizando-se uma interpretação dos dados por meio de análise interpretativa de discurso, com apoio em Minayo (2012), elencando-se as seguintes categorias para a análise do *cópus* a partir do contato direto com os documentos institucionais dos cursos de Pedagogia: (i) concepção de pesquisa, (ii) concepção de pedagogo e (iii) prática da pesquisa.

RESULTADOS PARCIAIS E DISCUSSÃO

Os PPCs analisados delimitam o papel do pedagogo aos anos iniciais da educação básica, o qual atuará como aplicador técnico das diretrizes curriculares, sem incentivar a formação de um intelectual crítico-reflexivo.

Nesses documentos, a pesquisa é vista como uma dimensão secundária, não orientadora das práticas pedagógicas, sendo tratada como mera coadjuvante do tripé “pesquisa, ensino e extensão”, com atividades isoladas ao longo do curso.

Alguns PPCs incluem a pesquisa em disciplinas específicas, mas a falta de explicitação dos pressupostos epistemológicos revela uma reprodução acrítica de diretrizes burocráticas.

Desta forma, apesar de legitimarem o papel da pesquisa ao longo dos documentos institucionais, as ementas das disciplinas e componentes curriculares que estariam relacionadas a essa prática demonstram uma concepção de pesquisa meramente técnica, não compreendida como elemento essencial da formação do pedagogo e distante do seu futuro cotidiano profissional.

Embora esses documentos reconheçam a importância da pesquisa, a forma como ela é abordada nas ementas das disciplinas, na carga horária e nos componentes curriculares indica que a concepção da pesquisa é limitada e se concentra apenas em aspectos técnicos. No entanto, é crucial lembrar que, no cotidiano pedagógico, os profissionais precisam ser capazes de analisar e compreender os problemas complexos que surgem na prática docente, propondo soluções para superar essas questões, algo que só é possível pela pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados e as análises parciais do presente estudo revelam que os projetos pedagógicos apresentam contradições entre o que se anuncia nos documentos e as práticas propostas por eles. Embora mencionem a importância de formar um “professor crítico-reflexivo”, eles se organizam apenas em torno da construção de “habilidades e competências”. A pesquisa é mencionada como um princípio na formação, porém, sem compromisso crítico explícito com a emancipação dos educandos. A consequência é uma concepção superficial do papel da pesquisa na formação do pedagogo, a qual aparece diluída sob o pressuposto de que é tratada em todas as disciplinas, sem incentivar a problematização do papel político e da prática do professor, contribuindo para a formação de um profissional praticista e burocrático, sem inclinação para a pesquisa e para a reflexão crítica, evidenciando que essas concepções desconsideram que a prática docente é complexa, permeada pela contingência e imprevisibilidade, e que o professor precisa da pesquisa para que possa analisar e compreender os problemas que se emergem nas práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. I. Parte I - Professores e competências: revelando a qualidade do trabalho docente. In: RUÉ, J.; ALMEIDA, M. I.; ARANTES, V. A. (org). **Educação e competências: pontos e contrapontos**. São Paulo, Summus, 2009.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, republicada em 10 de fevereiro de 2020, Seção 1, p. 87-90.

FRANCO, M. A. R. S. **Pedagogia como ciência da educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FRANCO, M. A. R. S. Pedagogia da Pesquisa-Ação. In: **Educação e Pesquisa**, v. 31, n. 3, p. 483 - 502, set./dez. 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: Teoria, passos e fidedignidade. In: **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012.

PIMENTA, S. G. Professor Reflexivo: Construindo uma crítica. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.